

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lianne da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 07/01/2020

Manuela Mejía-Pérez

Consultora Junior en Econometría Consultores,
Bogotá, Colombia.

Investigadora del Centro de Estudios Manuel
Ramírez, Bogotá, Colombia

Antropóloga de la Pontificia Universidad
Javeriana; Máster en Sociología y Antropología
de la Políticas Públicas de la Universidad de
Valencia;

mmejia@econometria.com.com

RESUME: Este artículo se propone presentar la manera en la que los métodos mixtos se han convertido en la base metodológica de la evaluación de políticas públicas y programas sociales. Todo esto, a partir de un ejemplo concreto como es el Programa Construyendo Soluciones Sostenibles que se desarrolló en Colombia entre los años 2012 y 2015. Para cumplir con dicho objetivo, el documento ahondará en el abordaje metodológico de la evaluación realizada a este programa por parte de una firma consultora colombiana, así como los resultados de ésta y las reflexiones que resultan del aporte de los métodos mixtos a la

toma de decisiones de política.

PALABRAS CLAVE: métodos mixtos; evaluación de políticas públicas y programas sociales; metodología cualitativa; metodología cuantitativa; estudios de caso.

MIXED METHODS AS A METHODOLOGICAL BASIS FOR THE EVALUATION OF PUBLIC POLICIES AND SOCIAL PROGRAMS. THE EXAMPLE OF THE PROGRAM “TRANSITIONAL SOLUTIONS INITIATIVE” IN COLOMBIA

ABSTRAC: This article aims to present how mixed methods have become the methodological basis for the public policies and social programs evaluation. All this, from a concrete example such as “Transitional Solutions Initiative” Program that was developed in Colombia between 2012 and 2015. The document will delve into the methodological approach of the evaluation carried out for this program by a Colombian consulting firm, as well as the results of this evaluation, and the reflection that result from the contribution of mixed methods to policy decisions.

KEYWORDS: mixed methods; public policies and social programs evaluation; qualitative

methodology; quantitative methodology; case studies.

1 | INTRODUCCIÓN

Este artículo se propone presentar la manera en la que los métodos mixtos se han convertido en la base metodológica de la evaluación de políticas públicas y programas sociales. Todo esto, a partir de un ejemplo concreto como es el Programa Construyendo Soluciones Sostenibles que se desarrolló en Colombia entre los años 2012 y 2015. Para cumplir con dicho objetivo, el documento ahondará en el abordaje metodológico de la evaluación realizada a este programa por parte de una firma consultora colombiana, así como los resultados de ésta y las reflexiones que resultan del aporte de los métodos mixtos a la toma de decisiones de política.

Desde un contexto general, la política pública se debe entender en dos sentidos distintos; por un lado, como un campo multidisciplinario y profesional propio de las sociedades liberal democráticas, que se ocupa de estudiar problemas considerados públicos, así como los procesos de decisión estatales relacionados con éstos y las opciones de decisión y acción frente a problemas públicos o de gobierno específicos. El segundo sentido del término, está relacionado con estrategias de acción (las políticas) de un gobierno determinado para resolver problemas de carácter público (Bazúa & Valenti, 1994).

En este orden de ideas, fue Harold D. Lasswell, quien en los años 50 acuñó el concepto de “ciencias de las políticas” (Lasswell, 1951) y por lo tanto, hizo hincapié en lo que llamó el proceso de las políticas que dividió en siete etapas: inteligencia, promoción, prescripción, invocación, aplicación, terminación y evaluación. Estas etapas tuvieron una primera revisión a cargo de Garry D. Brewer, alumno de Lasswell, quién definió el proceso de las políticas así: iniciación, estimación, selección, implementación, evaluación y terminación, que ha sido la base de la agenda de investigación y análisis de políticas públicas (DeLeon, 2012). En la actualidad, dicho proceso se conoce como el ciclo de la política pública y consta de las siguientes fases: identificación y definición de problemas, formulación de las políticas, adopción de la decisión; implementación y por último la evaluación.

Este artículo, se centrará en la última fase del ciclo, es decir la evaluación. Una definición básica de la evaluación de políticas públicas es aquella relacionada con la noción del control sobre la ejecución de recursos de programas gubernamentales (Guerrero Amparán, 1995), en otras palabras es la manera de definir cómo y de qué manera se han ejecutado recursos de naturaleza pública en un gobierno. Pero en la realidad, el concepto de evaluación de políticas públicas puede ir un poco más allá, no solo se acuña a las técnicas para hacer seguimiento a los recursos públicos invertidos en un sector de la sociedad, sino sobre todo se usa como una herramienta

para la toma de decisiones basada en la evidencia empírica de los impactos que cualquier proyecto o programa tienen en un sector poblacional particular. Por esta razón, ya no solo se debe hablar de evaluar el accionar de los gobiernos sino también de todos aquellos actores que aportan con recursos públicos y privados a mejorar las condiciones de una población específica, como por ejemplo organismos multilaterales y de cooperación internacional, lo que justifica la incorporación en este artículo del término programas sociales como un complemento de la evaluación de políticas públicas.

En este orden de ideas, las principales características de un estudio que evalúa políticas públicas o programas sociales están ligadas a la necesidad de entidades gubernamentales y no gubernamentales de encontrar evidencia empírica de su accionar, con la cual tengan la capacidad de tomar decisiones de mejora al respecto. Por lo tanto, dichas entidades buscan contratar instituciones ajenas a la organización, lo que le da un enfoque especial a este tipo de investigaciones. Al ser estudios contratados deben cumplir con unos tiempos que determina el cliente, que por lo general no pasan de un año; además, los objetivos y las preguntas de investigación están preestablecidas en unos términos de referencia y el investigador tiene poco control sobre estas. Finalmente, en términos generales las metodologías deben responder a las preguntas de investigación planteadas y a parámetros establecidos previamente por el cliente, como por ejemplo, el número y el tipo de técnicas de recolección de información.

En relación con lo anterior, se pueden establecer diferencias claras con las investigaciones de corte académico. La libertad del investigador en el ámbito académico de definir por sí mismo los objetivos y las preguntas de investigación, contrasta con la manera en la que en la evaluación de políticas públicas y programas sociales el rumbo del estudio está ligado directamente a las necesidades del cliente y por lo tanto, su validez depende de la interacción del investigador con quien lo contrató y de la utilidad que éste último le dé, al momento de tomar decisiones.

2 | ¿QUÉ SON LOS MÉTODOS MIXTOS Y CÓMO SE UTILIZAN EN EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES?

El término “métodos mixtos” se usa comúnmente para denotar la combinación de métodos de investigación cuantitativos y cualitativos, en los que el carácter positivista de los primeros se combina con la dimensión interpretativa de los últimos (Robson & McCartan, 2011). En otras palabras, los métodos mixtos se pueden entender como un tercer paradigma en la investigación social, que ayuda a crear puentes entre la tradicional dicotomía cualitativo/cuantitativo.

Según Johnson (2004) en términos epistemológicos y filosóficos la investigación con métodos mixtos debería intentar encajar los conocimientos proporcionados por la investigación cuantitativa y la cualitativa en una solución viable, que para el autor estaría reflejada en el enfoque pragmático, cuyos máximos representantes son John Dewey, William James y Charles Sanders Peirce, donde cualquier significado o explicación de una realidad particular, debe estar determinado por las experiencias o las consecuencias prácticas de aquello que se quiere estudiar (Johnson, 2004). En pocas palabras, la investigación con métodos mixtos es el intento por legitimar el uso de diferentes enfoques para contestar preguntas de investigación, de manera pluralista y creativa en lugar de restringir las opciones del investigador, reconociendo la importancia del mundo natural y físico así como la del social y filosófico que incluye el lenguaje, la cultura, las instituciones humanas y los pensamientos subjetivos.

En este sentido, a partir de los métodos mixtos, se pueden desarrollar diferentes diseños de investigación (Robson & McCartan, 2011):

- Diseño explicativo secuencial: caracterizado por la recopilación y análisis de datos cuantitativos, seguido de la recopilación y análisis de datos cualitativos. El método cuantitativo tiene prioridad y la combinación de métodos ocurre en la fase de interpretación de los resultados. En este diseño, la función de datos cualitativos ayuda a explicar e interpretar los hallazgos de un estudio principalmente cuantitativo.
- Diseño exploratorio secuencial: bajo este diseño, la prioridad se otorga al aspecto cualitativo del estudio y el enfoque del análisis se centra en la exploración de un fenómeno.
- Diseño transformativo secuencial. En este caso, se puede dar prioridad a cualquiera de los dos métodos. Este diseño está orientado principalmente por una perspectiva teórica.
- Diseño de triangulación concurrente: el método cuantitativo y cualitativo se aplica de forma independiente y simultánea. Los resultados se comparan para evaluar su convergencia.
- Diseño anidado concurrente. Implica la incorporación o anidación de un método secundario dentro de un estudio con un método principal o primario. El método primario puede ser cuantitativo o cualitativo.
- Diseño transformador concurrente. Guiado principalmente por el uso de una perspectiva teórica específica, como en el diseño anterior.

La evaluación de políticas públicas y programas sociales al tener como principal objetivo la toma de decisiones con evidencia empírica, necesita de los métodos mixtos y su enfoque pragmático para corroborar resultados y contar con mayor validez. Por lo tanto, las investigaciones con diseños mixtos permiten tener un entendimiento más profundo de los resultados. En la mayoría de evaluaciones se utiliza el diseño anidado concurrente, donde el papel principal lo tiene la

metodología cuantitativa, como enfoque para medir resultados e impactos, a la cual se la incorpora el uso de técnicas ligadas a la metodología cualitativa para ahondar y explicar algunos resultados cuantitativos.

3 | UNA EXPERIENCIA CONCRETA EN LA APLICACIÓN DE MÉTODOS MIXTOS: LA EVALUACIÓN DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA.

Colombia, a finales de la década de los noventa, se ubicaba en el segundo lugar después de Sudán, como el país con la crisis humanitaria más grave, específicamente por el número de personas desplazadas internamente a causa del conflicto armado de más de 40 años. En este contexto, se genera una relación dinámica entre el Estado colombiano, organismos multilaterales, agencias de Naciones Unidas y de cooperación internacional, interesados en apaciguar la crisis y atender a la población afectada a través de diferentes estrategias. El ejemplo más importante de esta relación, son los diferentes esfuerzos por parte de organizaciones no gubernamentales y organismos internacionales, por visibilizar estas situaciones, a partir de los cuales el Estado colombiano se vio en la necesidad de desarrollar mecanismos normativos y de política pública para dar respuesta a esta crisis humanitaria, esfuerzos que logran su punto máximo con la aprobación de la Ley 1448 de 2011 mejor conocida como Ley de Víctimas y Restitución de Tierras.

Además de la incidencia política, dichos organismos no gubernamentales e internacionales, cuentan con presencia en gran parte del territorio colombiano, donde desarrollan programas y proyectos, que buscan aportar a la superación de la crisis humanitaria. Es así como, entre 2012 y 2015 el Programa Construyendo Soluciones Sostenibles ejecutado por ACNUR¹ y PNUD², buscó la superación de la vulnerabilidad y el alcance de soluciones duraderas de la población víctima del desplazamiento forzado, en 17 comunidades (Ver Tabla 1).

Comunidad	Municipio	Departamento
Resguardo Edén Cartagena	Ricaurte	Nariño
Comunidad Chami Puru	Florencia	Caquetá
Comunidad Nasa Páez	Florencia	Caquetá
Predios Las Delicias y El Rodeo	Puerto López	Meta
Barrio 13 de Mayo	Villavicencio	Meta
Loma Central Alta Montaña	Carmen de Bolívar	Bolívar
Predio El Arrayán y Argentina	Nariño	Antioquia
Vereda Granizal	Bello	Antioquia
Hacienda El Puerto	Florencia	Caquetá

1. Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados

2. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo

Comunidad	Municipio	Departamento
Barrio Las Delicias	Cúcuta	N. de Santander
Barrio Manuela Beltrán	Cúcuta	N. de Santander
Comunidad Casacará	Agustín Codazzi	Cesar
Barrio Familias en Acción	Tumaco	Nariño
Comunidad Tanguí	Medio Atrato	Chocó
Barrio Villa España	Quibdó	Chocó
Comunidad Nueva Esperanza	Mocoa	Putumayo
Barrio Altos de la Florida	Soacha	Cundinamarca

Tabla 1 Comunidades intervenidas con el Programa Construyendo Soluciones Sostenibles

Fuente: (Econometría Consultores, ACNUR, & PNUD, 2016)

Más que una intervención puntual en diferentes comunidades, el Programa se enfocó en la activación de procesos de articulación y suma de esfuerzos en miras a abordar los cuellos de botella identificados por las comunidades que generaban barreras para avanzar hacia una solución sostenible, entendiendo que ésta se logra cuando la población desplazada deja de necesitar asistencia o protección específica vinculada con su situación de desplazamiento y pueden disfrutar de sus derechos humanos sin ser discriminados por esta condición (ACNUR, 2013)

En términos generales el Programa contó con dos grandes objetivos, en primer lugar, fortalecer las comunidades priorizadas y autoridades locales y nacionales en la transición hacia soluciones de la población desplazada en escenarios de retorno, reubicación e integración local urbana. Y por otro lado, apoyar el desarrollo de una política pública integral de soluciones con enfoque comunitario y de protección. A través de estos objetivos, se pretendía mejorar la convivencia y relación entre comunidades de acogida y población desplazada; así como incrementar el sentido de pertenencia, autonomía, dignidad e integración (Econometría Consultores et al., 2016)

Al llegar al momento de evaluar los resultados de esta intervención específica, ACNUR contrata a la empresa consultora colombiana Econometría S.A., para que se encargara de valorar el impacto, pertinencia, eficacia, eficiencia, sostenibilidad así como identificar lecciones aprendidas del Programa. Para este propósito, la firma desarrolló una metodología que partió de los métodos mixtos, con un diseño anidado concurrente, donde el análisis cualitativo dominó la estrategia general de la investigación y la triangulación de datos, mientras que la metodología cuantitativa fue subsidiaria en el desarrollo de la evaluación.

3.1 Metodología de la Evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenibles en Colombia

A partir de la conformación de 17 estudios de caso uno por cada comunidad

tratada por el Programa (Ver Tabla 1), el diseño de la metodología de evaluación se basó en la aplicación de diferentes técnicas como grupos focales, entrevistas, encuesta y observación participante (Guber, 2001), se buscó responder a las preguntas de investigación de la evaluación y generar resultados particulares sobre los 17 casos y aún más sobre la incidencia general del Programa en la mejora de la política pública de reparación y atención a víctimas del conflicto armado colombiano (Ver Fig. 1).

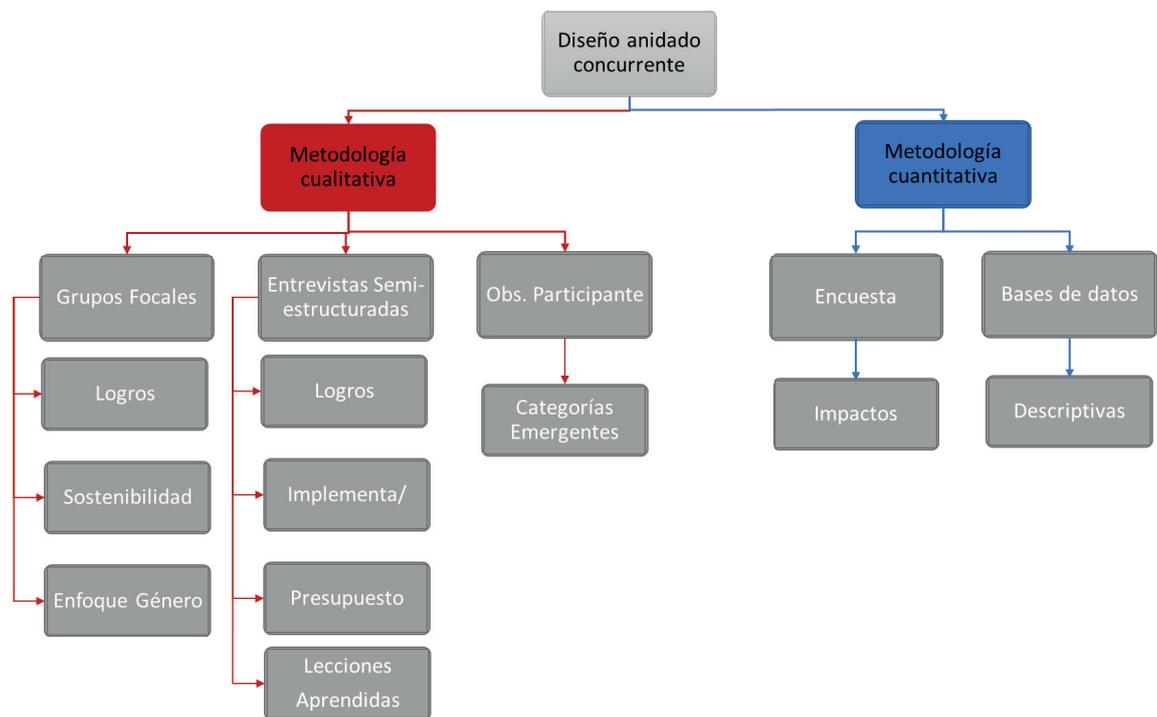


Fig. 1 Estrategia metodológica de la evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenibles (Econometría Consultores et al., 2016)

La selección del diseño de métodos mixtos anidado concurrente, se basó en la triangulación múltiple, de métodos (cuantitativo y cualitativo) y datos (primarios y secundarios), bajo la clasificación de los tipos de triangulación de Denzin (2006)³. De esta manera, se generó una matriz de consistencia de la evaluación, donde se relacionaron las preguntas orientadoras de los términos de referencia con la fuente de información (primaria, secundaria), el tipo de técnica de recolección de información (encuesta, grupo focal, entrevista, observación) y la propuesta de variable cuantitativa o categoría de análisis cualitativa con la cual se analizarían los resultados.

En este orden de ideas, durante las primeras semanas del estudio se hizo una revisión de la información secundaria disponible del Programa, documentos de planeación, informes de ejecución, trabajos de seguimiento, monitoreo y evaluación,

3. Según Denzin (2006) existen cuatro tipos de triangulación: de métodos; de investigadores o evaluadores; de datos y de teorías. La triangulación múltiple se puede derivar de lo anterior, siendo una combinación en la aplicación de las tipologías mencionadas.

documentación de lecciones aprendidas, ejecución presupuestal, etc. A partir de esta información se tuvo claridad de la caracterización de cada uno de los casos, los actores relevantes, el plan de acción, los avances anuales y el análisis realizado en la sistematización de las experiencias, lo que constituyó el marco de análisis y de la adecuación de los instrumentos de recolección.

Es así como, se partió de la revisión de información secundaria para entrar al territorio y profundizar en los diferentes temas de evaluación, consultando a la comunidad a través de encuestas de hogares, grupos focales, observación participante y entrevistas antropológicas; a los líderes de las comunidades, las autoridades municipales y departamentales, los socios implementadores y los funcionarios de las oficinas territoriales de ACNUR y PNUD, a través de entrevistas semi-estructuradas.

El desarrollo de los estudios de caso se fundamentó en la visita de un grupo de antropólogas a las 17 comunidades por un lapso de 8 días, donde además de aplicar las técnicas de recolección de información, priorizaron la observación participante y las entrevistas antropológicas, para observar sistemática y controladamente todo el entorno, y participar en una o varias actividades de la población, resultados que se registraron en un diario de campo estructurado.

Por otro lado, los grupos focales se aplicaron en dos escenarios, con las comunidades que se beneficiaron directamente y con mujeres beneficiarias como una manera de responder al enfoque de género del Programa. En el primer caso, la aplicación de la técnica grupal tuvo como principal objetivo identificar los factores de sostenibilidad de los logros obtenidos. Para tal fin, se comenzó con identificar cómo cambió la situación inicial que se tenía, si abordó las necesidades existentes, qué se logró, qué logros son atribuidos al Programa y finalmente, se profundizó en la sostenibilidad de los resultados, por medio de una metodología proyectiva para dinamizar la discusión.

En el caso de los grupos focales con mujeres en cada comunidad visitada, se hizo énfasis en identificar elementos de participación de las mujeres en organizaciones y en su comunidad, así como en la toma de decisiones en la vida comunitaria; acceso en condiciones de igualdad a los servicios y programas; y, en la prevención y respuesta de violencias basadas en género.

La profundización en el proceso implementado en la ejecución del Programa, la identificación de necesidades, su priorización, los logros, las dificultades, la forma de resolver dichas dificultades y lo aprendido en cada caso, se trabajó a través de entrevistas semi-estructuradas a líderes de la comunidad y autoridades territoriales, involucrados directamente en el Programa a través de “Comités de Impulso” así como con los funcionarios de las oficinas territoriales del ACNUR y PNUD y los socios implementadores del Programa. Las entrevistas semi-estructuradas se

usaron también con el propósito de contar con una visión global del Programa de actores del nivel nacional. Se indagó, según el interlocutor, por temas de diseño del Programa, las negociaciones y la articulación interinstitucional e inter-agencia, la planeación general, los cambios que sucedieron a lo largo del tiempo, la ejecución presupuestal y las lecciones aprendidas.

La encuesta de hogares, es decir el instrumento clave del método cuantitativo en este estudio, se concentró en los impactos del Programa, identificando las condiciones de vida actuales de los hogares de cada una de las 17 comunidades para indagar sobre la percepción de los cambios sucedidos comparando su situación actual con la de finales de 2011, y en qué medida estos cambios podrían adjudicarse al Programa Construyendo Soluciones Sostenibles, entendiendo que, así no identificaran el Programa, muchos de los cambios fueron resultado de procesos impulsados por el mismo. Se encuestaron 871 hogares lo que permite dar cuenta de los resultados a nivel nacional y para cada uno de los siguientes grupos: Retornos, reubicaciones e integración local urbana.

Finalmente, el proceso de análisis y codificación de la información aunque se dio de manera independiente para cada estudio de caso, se basó en las categorías y variables preestablecidas que se relacionaban en la matriz de consistencia de la evaluación. Por lo tanto, a partir de las categorías y variables se creó una estructura de códigos común, que dio pie a la estructura de cada documento de estudio de caso, a partir de la cual cada antropóloga tejía el relato de lo recogido en campo a través de los resultados descriptivos de las estadísticas de la encuesta y los hallazgos cualitativos de los ejercicios antropológicos con las comunidades. Los informes de cada caso fueron revisados y ajustados por el equipo interno de la consultoría, esto con el fin de garantizar homogeneidad en la calidad de la información, mas no en las experiencias registradas para cada caso. Finalmente, cada caso aportó insumos para el desarrollo del informe final de la evaluación, a partir de la estructura de códigos definida desde el diseño de la triangulación de información, materializado en la matriz de consistencia de la evaluación.

3.2 Resultados de la Evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenibles.

A partir de los resultados del análisis triangulado de la información recogida como parte de la evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenibles se demostró que el diseño y desarrollo de éste coincidieron con importantes cambios derivados de la implementación de la Ley 1448 de 2011 conocida como la Ley de Víctimas y Restitución de Tierras y sus decretos reglamentarios, en donde se desarrollaron las medidas y competencias para la atención, asistencia y reparación

integral de las víctimas del conflicto armado y se creó una nueva institucionalidad con la Unidad de Atención y Reparación Integral para las Víctimas (UARIV) como coordinadora del nuevo Sistema de Atención y Reparación Integral para las Víctimas (SNARIV).

La evaluación también encontró cómo en los primeros años de implementación del Programa el enfoque de atención y reparación implementado por el Gobierno Nacional era individualista, es decir buscaba atender a la víctima como individuo aislado, mientras que el enfoque de Construyendo Soluciones Sostenibles planteaba la construcción participativa de soluciones desde lo comunitario, en procesos de retorno, reubicación e integración local urbana. Ya para el final de la intervención, es decir en el año 2015, las posiciones se fueron acercando. Por una parte, el gobierno nacional incluyó en su lenguaje el concepto de integración local urbana como una opción de solución duradera, aparte de retornos y reubicaciones, y para 2016 se evidenció una apertura frente al enfoque de soluciones duraderas en el desarrollo de la nueva política de Inclusión Social y Productiva, que incluyó la revisión de las lecciones aprendidas identificadas por el Programa.

En contraste, durante la implementación de Construyendo Soluciones Sostenibles, en el territorio, se logró una fuerte articulación y coordinación con las autoridades municipales y entidades del orden nacional con presencia en estos municipios.

La evaluación también evidenció cómo la implementación del Programa se dio a partir del desarrollo flexible de la metodología general de desarrollo de diagnósticos participativos con enfoque diferencial de género y étnico; la priorización de necesidades y la construcción colectiva de Planes de Acción por comunidad. En cumplimiento de cada Plan de Acción, se alcanzaron logros tangibles e intangibles con impactos importantes, principalmente en donde confluyeran los intereses de las entidades participantes bajo la articulación del Programa y cumplieran con sus compromisos.

Los logros más importantes se pueden resumir en cinco grandes grupos:

- La visibilidad de las comunidades. A partir de la evaluación se puede afirmar que el Programa aportó de manera directa a la visibilidad de las comunidades intervenidas frente a sí mismas y frente a las autoridades municipales, otras agencias e instituciones públicas y privadas, que a su vez tuvo impactos en la movilización de esfuerzos, generación de compromisos y acciones concretas para el logro de los objetivos de los Planes de Acción.
- El fortalecimiento comunitario y el fortalecimiento en protección y derechos dejando las capacidades instaladas en las comunidades para que sean forjadores y autogestores de sus soluciones, como sujetos de derechos. Se dio voz y empoderamiento a las mujeres y a los jóvenes como centros dinamizadores dentro de sus comunidades y agentes protectores. Este fortalecimiento se ve reflejado en organizaciones comunitarias, que van desde Juntas de Acción Comunal, grupos de

mujeres y de jóvenes, asociaciones productivas, organizaciones de víctimas, etc.

- Los procesos de legalización de predios que conllevaron al acceso a servicios básicos. En algunos casos se logró completamente el proceso de acceso a servicios básicos, lo que implicó un mejoramiento significativo en la calidad de vida de las poblaciones. En otros, se activaron los procesos y están en curso.
- La transformación en las condiciones de vida de tres comunidades indígenas que fueron reubicadas en nuevos territorios generando pertenencia y arraigo, además se avanzó en mejoramiento de vivienda, en infraestructura social y en general, en la reconstrucción de su identidad como pueblo y la recuperación de su dignidad.
- Se dieron soluciones puntuales a problemáticas específicas en infraestructura social representada en establecimiento educativos, centros comunales, de recreación y deporte, apertura de vías, el acceso al agua, mejoramiento de materiales en la vivienda, alumbrado público, recolección de basuras y desarrollo económico local a partir del apoyo a procesos de empleabilidad y emprendimiento.
- Como balance, se puede afirmar que el Programa fue altamente efectivo en los casos de reubicaciones tanto campesinas como indígenas, en los retornos y en los casos de integración local urbana en donde se avanzó sustancialmente en los procesos de legalización de tierras. En los demás casos de integración local urbana, el Programa, aunque tuvo logros en fortalecimiento comunitario, protección y derechos, así como desarrollo económico local, fue insuficiente, debido a que la problemática existente era altamente compleja y lo desborda.

4 | REFLEXIONES FINALES

El desarrollo metodológico de la evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenible, aportó como lecciones aprendidas para otros estudios del mismo tipo, el reconocimiento de la importancia del diseño flexible de los instrumentos cualitativos, tanto de entrevistas como de grupos focales. Tener un diseño metodológico abierto a los diferentes contextos en los cuales se trabaja, es de gran importancia para lograr recoger la mayor y mejor información posible, reconociendo las características propias de cada población.

El mayor reto metodológico fue lograr encontrar, en tan poco tiempo, suficientes espacios para generar un panorama completo de todas las intervenciones, en este caso los ejercicios de observación participante aportaron a una comprensión integral de toda la intervención complementando los grupos focales, las entrevistas y la encuesta.

Por otro lado, en los casos en los que las evaluaciones se enfocan primordialmente en aportar a la rendición de cuentas o a la explicación de cómo y de qué manera se gastan los recursos invertidos en un programa o proyecto, la predominancia de lo cuantitativo es evidente y necesaria, por esta razón, en general, en las evaluaciones de políticas públicas esta es la regla. Esta evaluación es un caso diferente, podría decirse atípico, pues predominó el carácter interpretativo de

los métodos cualitativos apoyado por el enfoque descriptivo de lo cuantitativo, este énfasis interpretativo enfocó la evaluación en la profundización de cada uno de los casos, yendo así en concordancia con la misma metodología del Programa y llegando a resultados robustos desde la visión propia de las comunidades beneficiarias.

Los resultados de la evaluación del Programa Construyendo Soluciones Sostenibles, reafirman la necesidad de los métodos mixtos como la manera más adecuada de corroborar efectos de intervenciones específicas, pero sobre todo de contar con mayor validez de la evidencia empírica para la toma de decisiones de política, que como se demostró a través de este artículo, es el objetivo principal de los estudios de evaluación de políticas públicas y programas sociales. Por lo tanto, las investigaciones con diseños mixtos permiten tener un entendimiento más profundo de los resultados, ya que por un lado, cuando se busca dar razón de fenómenos complejos en los que se debe recoger información de todos los actores involucrados, los métodos mixtos son ideales pues aportan una visión de 360° del programa, proyecto o política a evaluar. Pero sobre todo, la diversidad de métodos y de visiones enriquece la evidencia empírica y por lo tanto, robustece las decisiones que se tomen a partir de los resultados de cualquier evaluación.

REFERENCIAS

- ACNUR. (2013). *Memoria Conferencia de Soluciones Sostenibles para la población desplazada: Experiencias internacionales y nacionales*.
- Bazúa, F., & Valenti, G. (1994). Política Pública y Desarrollo. In C. Maseé (Ed.), *Políticas públicas y desarrollo municipal* (pp. 50–82). Zinacantepec: El Colegio Mexiquense.
- DeLeon, P. (2012). Una Revisión del Proceso de las Políticas: De Lasswell a Sabatier. In L. F. Aguilar (Ed.), *Antología de la Política Pública* (pp. 61–74). Ciudad de México: Siglo Veintiuno Editores.
- Denzin, N. (2006). *Sociological methods: A sourcebook*. New York: NY: Aldine Transaction.
- Econometría Consultores, ACNUR, & PNUD. (2016). *Informe Final. Evaluación Externa del Programa Conjunto ACNUR - PNUD "Construyendo Soluciones Sostenibles - TSI."* Bogotá D.C.
- Guber, R. (2001). *La etnografía, método, campo y reflexividad*. Bogotá: Editorial Norma.
- Guerrero Amparán, J. P. (1995). La evaluación de políticas públicas: enfoques teóricos y realidades en nueve países desarrollados. *Gestión y Política Pública*, IV(1), 47–115.
- Johnson, RB. (2004). Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. *Educational researcher*. (pp. 14-26). 7 (33).
- Lasswell, H. D. (1951). The Policy Orientation. In D. Lerner & H. D. Lasswell (Eds.), *The Policy Sciences*. Standford: Standford University Press.
- Robson, C., & McCartan, K. (2011). *Real World Research* (J. W. & S. Ltda, ed.).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0